





5660-2T

3400 II .69

251

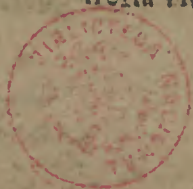
PRIMEYRA, E SEGUNDA PARTE DE CRISFAL.



E Ntre Sintra muy prezada
& Serra de Riba-Tejo,
que Arrabida he chamada,
perto donde o Rio Tejo
se mete nagoa salgada.
Ouve hum pastor, & patora,
que com tanto amor se amaraõ
como males lhe causaraõ
deste bem que nunca fora,
pois foy o que não cuidaraõ.
A ella chamauaõ Maria,
a elle pastor Crisfal,
ao qual de dia em dia
bem se lhe tornou mal,
re elle bem mal merecia.
ndo de pouca idade

naõ se ver tanto sentiaõ
que o dia que se não viaõ
se via na saudade,
o que se ambos queriaõ.
Algũas horas falavaõ
andando o gado pacendo,
& entam apacentavaõ
os olhos, que em se vendo
mais famintos lhes ficavaõ.
E em quanto era Maria
piquena, tinha cuidado
de guardar melhor seu gado;
do que lhe Crisfal dizia,
mas em fim foy mal guardado.
Depois de assim viver
nesta vida, & neste amor,

A depois



RES
4260V

depois de alcançado ter
 mayor bem para mór dor
 se ouve em fim de saber.
 Por Joana outra pastora;
 que a Crisfal queria bem,
 mas o bem que a mal vem
 não ser bem, mayor bem fora
 por não vir mal a ninguem.
 A qual logo em o dia
 que soube de seus amores
 aos parentes de Maria
 fez certos, & sabedores
 de tudo quanto sabia.
 Crisfal não era entam
 dos bês do mundo abastado,
 tanto como de cuidado
 quem procura de paixã
 nunca curava de feu gado.
 E como em a baixeza
 de sangue, & pensamento
 està certa esta certeza
 cuidar, que o merccimento
 està só em ter riqueza.
 Perguntaraõ o que teria
 que de amor nunca cuidaraõ,
 em que bem se descontaraõ
 (se riqueza falecia)
 mil males que sobejaraõ.
 Leváraõno a longas terras
 eu tam descontente disso
 esconderaõno entre serras;
 onde Sol nunca foy visto
 & a Crisfal deyxaraõ guerras.
 Além da dor principal,
 para mór pena lhe dar,

puzeraõno em lugar
 mão para dizer seu mal;
 & bom para o chorar.
 Dizer o que elle sentia
 em que queira não me atrevo;
 nem o chorar que fazia,
 mas as palavras que escrevo
 são as que elle dizia.
 Alli sobre hũa ribeira
 da muy alta penedia
 donde agoa do alto corria
 dizendo desta maneyra,
 estava de noyte & dia.

Fala Crisfal.

Os tempos mudaõ ventura;
 & em tudo o vejo passar,
 mas he por minha tristura;
 nenhũs poderam mudar
 a minha desaventura.
 Não mudaõ dias nem annos
 ao triste a tristeza,
 antes tenho por certeza
 que o longo uso dos annos
 se converte em natureza.
 Coitado de mim coitado,
 que meu mal não se amansa
 com choro, nem com cuidado
 quem diz q o chorar descansa;
 he de ter pouco chorado.
 Quando as lagrimas são
 por igual da causa dellas;
 virã descanso com ellas
 mas como descansarã
 quando são mais as querelas.

Mi;

Minhas lagrimas cõn fadas
sem descanso, nem folgança,
a minha triste lembrança
vos tem já tam augmentadas,
como mortais de esperança.
Socorrermeý à vontade,
que esta nunca faltará,
mais isto como será,
pedilaeý à saudade,
a saudade ma dará.
Fazme esta desconfiança
ver meu timido tardar,
& já agora o esperar
naõ oufa minha esperança
para me mais mzoar.
Se por isso desmereço
seja minha pena assim,
ou seja já como a fim
que ha muyto q̃ me conheço
aborrecido de mim.
Meu coração vòs abristes
caminho a meus cuidados
para virem a ser banhados
na goa de meus olhos tristes,
tristes mal galar doados.
Necessario he, que vamos
algum remedio buscar
para se a vida acabar.
Este he o bem que desejamos,
este he o nosso desejar.
Iremos pela estrada,
por onde os tristes vaõ,
porque em estes de razãõ
deve ser de nõs achada
algã consolaçãõ.

Subirmey ao pensamento,
que dalto delle vercy,
vercy eu se poderey
ver algum contentamento,
de quanto perdido ey.
Mas o que poderà ver
quem já da vista cegou,
porque quem me a mim levou
o meu passado prazer
nenhum prazer me deyxou.
Deyxoume em escuridade
hum mal sobre outro sobejo;
peio qual nisto me vejo
tam longe da liberdade
como do bem que desejo.
Vercy a vida que em vida
sem vista tanto aborrece,
aborrece que padece
tristeza mal merecida,
que minha fé mal merece.
Levarãome toda a gloria
com quanto bem desejey,
desejey, & alcançey,
ficoume só a memoria
para dor do que passsey.
Lembrança do bem passado
que naõ devera passar
esta me ha de acabar,
dame tam grande cuidado,
que se não pô de cuidar.
Nada se não fora a morte
me darà contentamento
segundo ser do que sento;
naõ sinto prazer tam forte,
que conforte meu tormento.

Que me queyra consolar,
já meu mal não tem conforto
nem eu lho posso buscar,
pois para viver sou morto,
& vivo para o passar.

Quanto mal tam desvairado,
& todo para dar fim
tudo me he contrario assim,
descuido matou meu gado,
cuidado matou a mim.

Como não causas de ser
vida de tam longos males,
pois que canso de viver,
& o eco destes valles
causa de me responder.

As ribeyras só em valles
correm mais do q̃ he seu fora,
entrando meu choro nellas,
& pois ainda não choro
quero só falar com ellas.

Companheyras do meu mal,
agoas que de alto correis,
donde cahis desigual,
parece que me dizeis,
porque não choras Crisfal?

Contarvos quero amigas,
o que esta noyte passay
com o qual tal dor tomey;
que as minhas penas antigas
em mais fadiga dobrey.

Depois deontem deyxar
de vos contar os meus males,
fuy-me debayxo deytar
no mais fundo desses valles;
valles bem de meu pesar.

Onde depois que aos ventos

descobri minhas payxões,
gastadas muytas razcões
mudey os meus pensamentos,
as minhas contemplações,
contente de descontente
a noyte sendo calada,
como he certa em quem sente,
nam ficou cousa passada,
que me não fosse presente.

E vîndome à memoria
quando andava com o gado,
ter com Maria sonhado,
fez-me desejar por gloria
sonho pouco desejado.

Crendo que aproveitasse
para meu contentamento
que eu com ella sonhasse,
dey lugar a meu tormento,
que algum pouco repousasse.
Com quanto cansado estava,
do que no dia passay
em dormir pouco tardey,
& adormecendo sonhava,
o que agora vos direy.

S O N H O.

Sonhava em meu sonhar
quando dormindo estava
alli velando estar,
quando da parte do mar
grão vento se levantava.
O qual com tal sobressalto
chegava, onde eu jazia,
que da terra me erguia
em tanto estremo alto,
que a vista me falecia.

Depois de ser segurado
deste perigo de morte
a terra mais abayxado
contra a parte do Norte,
sonhava que era levado.
Entre Tejo, & Guadiana
era o meu caminhar,
donde poderey contar
se amante não me engana,
cousa bem para notar.
Porque vi muytos Pastores
andar guardando seus gados
vestidos de alegres cores,
bem fóra de meus cuidados,
mas não das dos seus amores,
Não querendo mais averes,
nem querendo mais riqueza,
porque amor tudo despreza,
mas todos os seus prazeres
erão para mim tristeza.
Em hum valle descontente
estar Naconio vi,
destes affaz diferente,
que quasi o não conheci,
sendo bem meu conhecente.
Aquelle he o Pastor,
que aqui veyo buscarme,
não mais que a consolar-me
& veyo com tanta dor,
que fez da dor alembarme,
chorando lagrimas mil
estava consigo só,
ao modo patoril,
dando bem para a ver
tinte teu habito vil.

Em hũa frauta tangendo
junto de hũa arvore estava,
desque da boca a tirava,
de dentro da alma gemendo
em vez de cantar chorava.
Quizerao eu consolar,
mas em cujo poder hia
não me deu a mais lugar,
que ouvirhe que dizia:
ò Guiomar, Guiomar,
em ti puz minha esperança,
& quando ella se encobre,
agora em dor se descobre,
perigo, desconfiança
fizerao do rico pobre.
Assi por elle passando
Notonio tenhas prazer
lhe disse grão brado dando
até da vista o perder
os olhos nelle deyxando.
Deos lhe dé contentamento,
porque nos fez a ventura,
companheyros na tristura,
em que seu, & meu tormento
cada vez tem menos cura.
Daqui fomos discorrendo
atè o Tejo passar,
as agoas do qual eu vendo
me fuy dar sobre dor dor
indo já dor padecendo.
Chorando lembranças disto
virada foy minha face
para onde o gado paze
da grande serra da Estrella,
da qual o Zezere nasce,

A 3. posto

Posto em o alto cume
deyxarãome alli esta,
& meu coraçam presumo
que se foy por me magoar,
como tinha de costume.
Dali os paës semeados
vir a meus olhos leixaram,
que vaõs não grado julgaraõ
mas posto que foraõ grados,
eu sei q̄ nam me agradaram.
Jã o Sol se encobria
a este tempo, & mais
ficando a terra sombria,
& o gado aos currais
jã entam se recolhia.
Ouvia cães longe ladrar,
& os chocalhos do gado
com hũ tom tam concertado,
que me fizerão lembrar
de quanto tinha passado.
Por mais minhas queyxas vaãs
vi berrar o gado macho,
cuberto de finas laãs,
& affoviar o Mocho
com o triste cantar das raãs.
Jã as Serranas ao abrigo
se hiaõ os prados deyxando,
as mais dellas sospirando;
hũa dizia, ay Rodrigo,
outra dizia, ay Fernando.
Hũa ciumes temia,
outra de si tem receyo;
hũa ouvi que dizia,
quam asinha a noite veyo,
outra já tarda o dia.

E por este experimento
foy amor de mim julgado
por nam menos ocupado
do que he o pensamento,
que nunca està descansado.
Antre estas só saudosa
vi ante duas ribeiras
hũa Serrana queixosa
cercada de hũas cordeyras
sendo cordeira fermosa.
Como alli tem por uso
em hũa roca fiando,
mas como quem vay cuidando
cahia selhe o fuso
da mão de quando em quando;
Tendo por parecer benigno
para que melhor lhe quadre,
cantou cantar delle digno.
Yo me yva y mi madre
a Santa Maria del Pino;
O vestido lhe olhey,
& vi que era hum breal
de seda nam de sayal,
no qual eu affigurey
manga larga no bocal.
Depois de acabar seu canto
dizia ninguem me crea
por me ver alegre tanto;
vistome à vontade alhea,
& o meu cantar he pranto.
Anda a dor dissimulada
mas cedo darã seu fruto
a minha alma traz o luto
de pouco sam desposada,
mas descontente de muito.

Troquei amor por riqueza,
 porque mo trocar fizeram,
 mas bem paga esta cruz,
 que em q̄ cem centos me deraõ
 descontentaõse em tristeza.
 Meu esposo aborrega,
 quando me à lembrança vem,
 do primeyro querer bem,
 ningué troque amor por preço
 pois elle preço não tem.
 Não tenho que lhe fallar,
 senão em cousas passadas,
 se lhe estas quero contar
 vam ser todas namoradas
 para pouco namorar.
 Fora elle o meu amor,
 & vivera eu pobremente,
 que grande engano da gente,
 que pobreza ay mayor,
 que a vida descontente.
 Quando com elle me affento,
 mil vezes cayo em mingua,
 porque por esquecimento
 falando descobre a lingua,
 o que està no pensamento.
 Fazlho isto entam ficar,
 eu mudo, & elle mudado,
 amame, como he amado
 para me disto guardar,
 hey por bem guardar o gado.
 Maria perdi mesquinha,
 logo em sermos apartados;
 de meu mal fuy advinha,
 melhor sejam suas fadas,
 do que foy a fada minha.

Deos dé ao seu Crisfal
 por ambos contente ser,
 & mais não lhe querer ver,
 mas já sei pelo meu mal
 o bem doutrem escolher.
 Quando eu assim ouvie
 do rre de minha pena,
 com novos olhos a vi,
 & entam que era Elena
 minha amiga conheci.
 Esta Pastora, & Dama
 certo que melhor lhe hia,
 quando a eu cantar ouvia,
 dando fé que na sua cama
 o velho não dormiria.
 Pena me deu de não crer
 vela em tal tristeza posta:
 quizeralhe eu responder:
 mas trespoz húa tresposta,
 pelo qual não pode ser.
 Depois de verme sem ella
 os meus olhos me choraram,
 quantas cousas me lembraram
 que entre mim, Maria, & ella
 em outros tempos passáram.
 Desque aqui com meu cuidado
 me estive fazendo guerra,
 sendo o dia já passado
 vime levado da terra
 contra as nuves alçado.
 Então com força pujante
 de quem me allí trouxera,
 sonhey que levado era
 contra donde a tarde ante
 o Sol vi que se puzera.

Inda não com menos dor
com que já soffego
os ventos me forão pôr
despois de passar o Mondego
sobre as serras de Lor.

Vão alli grandes montanhas
de alguns valles abertas
todas de soures cubertas
aos naturais estranhas,
mas as saudades certas.

Junto de hũa fonte era
o lugar, onde foy posto,
onde sefo não quizera
sendo hum lugar de gosto
para quem gosto tivera.

Mas a mim nem o passado,
nemo que era presente
nada me fez ser contente,
que nisto o magoado
he como o muyto doente.

Cubertá era a fonte
de tam fresco arvoredó,
que não sei como o conte
estar junto de hum penedo
por entre monte & monte.

A noyte de ventos muda
como saudade escolha,
& porque mais prazer colha
chovia agoa miuda
por cima da verde folha.

Depois que alli chegava,
ou depois que alli cheguey
sonhava que acordava,
& do que atras passsey
de ser sonho me lembrava.

O que então me era mostra do
tendo só por verdadeyro
ao pé de hum loureyro
me puz triste assentado,
ouvindo o tom de hũ ribeyro.
Meus olhos, & eu passamos
alli a noyte em clamores,
tè que ao tempo chegamos
a que nos outros patiores
o diluculo chamamos.
Naquelle tempo corrumpo
a ave que chamão leal
o silencio de seu mal,
que he quando a Lua rompe,
& o dia faz sinal.

Entam porque tudo falle
contando minhas payxões
que razão ha que não calle
ouvi gritar huns pavoës
la no mais alto do monte.
Traz isto pouco tardando
hum doce cantar ouvia,
que na minha alma caia,
a qual eu bem escutando
entendi que assim dizia.

C A N T I G A.

Não sei para que vos quero,
& pois olhos me não servis,
olhos a quem tanto quis.

V O L T A S.

Para ver me fostes dados,
& vòs a chorar vos destes,
& se eu tenho cuidados,
meus olhos vòs mos fizestes
desque nelles me puzestes.

do descanso me fogis,
 olhos a quem tanto quis.
 Meus olhos por muytas vias
 ulais comigo cruezas,
 tomais as minhas tristezas
 para vossas alegrias.
 Entraõ noytes, passaõ dias,
 & vòs nunca me dormis
 olhos a quem tanto quiz.
 Quando vòs primeyro vistes
 que não me era bom, sabeis,
 mas por gozar do que vicis
 em meu dano consentistes,
 o que entam me encobristes
 agora mo descubristes,
 olhos a quem tanto quis.
 Andovos eu a vòs buscando
 cousas que vos dem prazer
 & vòs quando podeis ver
 tristeza me estais tornando
 agora vouvos cantando,
 vòs a mim chorando me his
 olhos a quem eu tanto quis.
 F I M.

Quem o que digo cantava
 depois que cantado teve,
 nam sey o que o causava,
 mais espaço se deteve
 assim como que cuidava.
 Depois de cuidado ter
 de novo a voz alçou,
 & este cantar começou,
 o qual devia nascer
 daquillo em que cuidou.

Como dormiraõ meus olhos
 meus olhos como dormiraõ,
 pois que vella o coração.
 VOLTAS.
 Toda esta noyte passada
 que eu passsey em sentir,
 nunca eu pude dormir
 de ser muyto acordada,
 de meus olhos foy velada
 pois como não vellarã,m,
 pois que vela o coraçam.
 As oras que eu cuydei
 dormilas, foraõ choradas,
 mas pois nisso as empreguei,
 douas por bem empregadas,
 todas as noytes passadas
 neste peniamento vam
 nelle vella o coração.
 Passaros que namorados
 pareceis, & que cantais,
 não ameis, se amais,
 de vòs sereis defamados
 em meus olhos agravados
 vereis se tenho razam,
 pois que vela o coraçam.
 F I M.

Como cantiga mostrava
 feminil a meu cuidar
 era a voz de quem cantava,
 que por mais de bem cantar
 em ouvirme contentava.
 Porque de quem ser podia,
 entam sospeyta me deu,
 porque todo o cantar seu
 A 5 era

era da minha Maria,
ou a do desejo meu,
como o incerto prazer,
que pode ter quem deseja,
esperava eu de ver
a quem eu ainda veja
antes da vida perder.
Neste desejo de sima
estandoa eu ouvindo
a Deos ser ella pedindo:
via vir pelo valle acima
em seu cantar proseguindo.
Muyto a vi eu demudada,
mas com tudo a conheci
ser a minha desejada,
a que assim vindo vi
a vista no cham pregada.
Como o seu cantar penoso,
& passadas esquecidas
ao tom delle medidas
vistida a vi darenoso,
as mãos nas mangas metidas.
Hũa coisa não lavrada
antes sem nenhum lavor,
& em cima por mais dor
hũa toalhinha pedrada,
ou hum pedrado tenor.
Quizera a vir receber;
vendoa ante mim presente
mas não pude de contente,
quando para me erguer
de prafer me achi doente.
Vendo entam que me forçava
o gosto a fazer demora,
olhey o que mais passava,

& vi que aquella hora
comigo emparelhava.
Dando hús muy doces brãdos;
faldos do coraçam,
vinha a cantiga entam
em meus olhos agravados,
vercis se tenho razam.
Ao que eu responder
me lembra, sam agravados,
podem logo os meus dizer
que são bem aventurados,
pois que vos poderaõ ver.
Como ella em me ouvir,
grão sobrefalto sentisse,
quiz fugir, mas que lhe disse;
que se puzesse a fugir,
lhe fez com que não fugisse;
Nas molheres o temor
tanto poder impede,
quando o medo mayor for;
& contra donde procede
os alhos costumã pór.
Ella fazendo assim,
vendome ficou mudada,
depois já em si tornada
se chegou mais para mim
a ser bem certificada.
Depois de visto me ter,
& ja que me conhecia,
lagrimas lhe vi correr
dos olhos, que não movia
de mim, sem nada dizer.
Disse eu ao meu desejo
vendoo tal com assaz dor;
desejo de meu amor,

creerei eu ao que vejo,
 ou creerei a meu temor.
 E isto bem sem prazer
 me tornou então a si,
 com voz de pouco poder,
 Crisfal, que ves em mim
 que não seja para crer.
 Eu lhe respondi, perdervos
 de vós ver por tanto anno,
 fazme assim temer meu dano,
 que vejo meus olhos vervos,
 & temo que me engano.
 Pois cre certo que esta sam,
 deu isto por resposta,
 ainda que alegre não
 & quem em tal dor he posta
 o que de mim não creraõ.
 Bem he crer o meu choro,
 a que tu a causa me deste:
 não te espante o que fizeste,
 que quem mo poz neste foro
 tu es o que me puzeste.
 Por ti vim eu desterrado
 a estas estranhas terras,
 de donde eu fuy criada,
 & por ti entre estas serras
 em vida sou sepultada.
 Onde a se me perderem
 a flor dos annos se vam,
 ora julga se he razaõ
 de minhas lagrimas serem
 menos destas, que ora saõ.
 E depois que isto falou
 como quem em si respeita
 as mãos ambas ajuntou,

& postas na face direyta
 dizer assim começou.
 Sobre o muyto que perdi,
 nenhũa cousa duvido
 em ter o saber perdido,
 pois tam mal me defendi,
 do que me era defendido.
 Eu lhe perguntey a ora
 muy triste de assim a ver:
 quem teve tanto poder,
 que tinha poder senhora.
 de nada vos defender.
 Respondeu por entre dentes
 como fala quem peja,
 direy eu que caro seja
 defendeme meus prazeres,
 que te não fale, nem veja.
 Crisfal he me ja forçado
 fazer a vontade sua,
 porque lho tenho jurado,
 & tambem porque da tua
 o certo me tem mostrado.
 E elles me daõ certeza,
 porque fazem conhecerme
 o que hey por grão crueza,
 que o amor q̄ mostras terme,
 he só por minha riqueza.
 Ouvirlhe eu isto me era
 passar o trago mortal,
 que não ha cousa tam fera,
 como acharse o mal
 onde o bem acharse espera.
 Vendo já que estava posta
 em o que não esperey
 com minha dor trabalhey,

por lhe dar esta resposta;
que me lembra que lhe dey.
O' Maria, Maria,
brando achara meu mal,
se para minha alegria
vos vira a vontade tal
como me ella ser devia.
Mas não he nova usança
quem grande bem esperou,
naõ ver o que desejou,
muyto pode a bonança,
pois que vos tanto mudou.
Quem pudera sospeytar
que no amor, & na fé
me avicis de faltar,
mas pois isto assim he,
tudo he para cuidar.
Por mais mal, q' se me guarde,
será sempre meu amor
como a sôbra em quanto eu for
quando for sendo mais tarde
tanto irá sendo mayor.
Quando vòs dey a vontade
inda vos creis menina;
& eu de pouca idade,
mas cahio minha trofina
sobre a minha verdade.
Muyto bẽ vos quis primeyro
que de riqueza soubesse,
pois meu amor verdadeyro,
de quem vos fois interesse,
quem me foy interesseyro.
Sobre a terra anda o gado,
& sobre ella nuro, & riqueza:
mas para que he desejado

que em fim não tira tristeza,
& acrecenta o cuidado.
Naõ sey em que se encerra
ser esquecida, & estranha
esta verdade tamanha,
ca fica o aver na terra,
o amor a alma acompanha:
Nòs neste mundo nascemos;
& nòs sairemos delle,
neste mundo em q' vivemos
sómente rico he aquelle
que ser contente sabemos:
& que grandes bens vos desse
aquelles que volos deraõ,
certo he que nos naceraõ,
& antes que os tivessem
eu sei bem que os naõ tiveraõ;
Pois se isto he assim,
& o eu tambem conheço;
como secreta de mim
focorrer o que padeço
pòde ser a este fim,
cuidar que cuidado tinha
das vossas riquezas grossas
nas cousas passadas nossas
vereis ser riquezas minhas
vòs que naõ riquezas vossas.
Mas que fossem assim, & mais
que remedio he o que vos daõ,
com quem conselho tomais
a grande obrigaçãõ
em q' quando a Deos mostrais;
que não são cascos pequenos
para que alma vos naõ dou.
Respondeo ella esta he boa,
dizem

dizem, que isso he meños
 que Deos que tudo perdoa:
 Dizeme que moça era
 ao tempo que isto foy ser,
 & com o tempo de crecer
 que tinha justo me era,
 tella de me arre pender.
 Isto, & mais se me diz
 cre que te fallo verdade,
 que não tinha liberdade
 para fazer o que fiz)
 por minha pouca idade.
 Entaõ mandame que meça
 amor, quam longe estamos
 para que mais nam me empeça,
 & se prazeres tomamos
 que os diffimule, & esqueça.
 E que entam me buscaram
 hum muy grande casamento
 tam de meu contentamen to,
 como meus olhos verãm,
 & que o mais crea q he vento.
 E eu de mim esquecida
 voulhe fazer o contrario,
 & a ser tal culpa sabida
 sey certo que este desvario
 pagarey com minha vida.
 E em isto ser affim
 affaz de razam seria,
 pois tam mal naqueste dia
 a seu mandado cumprir
 com o que a mim cumpria.
 Não te veja aqui ninguem,
 vayte Crisfal desta terra,
 não quero eu querer bem,

perq não ire de mais guerra
 do que ja dade me tem.
 Em lhe eu isto cuvindo
 fuy para lhe responder,
 mas despois disto dizer,
 contra dende tinha vindo
 se me tornou a volver.
 Deylhe hũa voz sentida,
 porque me negas confirme
 alma desagradeccida,
 entaõ cahy com o morto,
 oxala perdera a vida.
 Não sey eu o que passou,
 em quanto isto passcy,
 mas junto comigo achey
 quem me este mal causou,
 depois ja que em mim torney:
 Lagrimas tinha choradas,
 que com a boca gostey,
 & com quanto certo sey
 que as lagrimas são salgadas,
 aquellas doçes achey.
 Soltey as n inhas tambem
 com muytas palavras tristes;
 & torney por conclusam
 alma porque não partistes,
 pois tinheis tanta razam.
 Entam ella affim chorosa
 de taõ chorosa me ver
 hia para responder
 com hũs voz amorosa
 começeu a me dizer.
 Amor de minha vontade,
 era no mais Crisfal manso
 bem sey que tua lealdade.

Jesu

Jesu q' grande descanso
he falar com a verdade,
Eu bẽ sei que me não mentes
que o mentir he diferente,
naõ fala dalma quem mente.
Crisfal naõ te descontentes
se me queres ver contente.
Tua fé me he verdadeyra,
no mal que te fiz o vi,
porque em fim a derradeyra
naõ quero mal contra ti,
quer o meu coraçã queyra.
Por me ver livre da dor
deyxara eu de querer,
& o pudera fazer,
mais poder, & mais amor
naõ podem estar num ser.
Quando contigo faley
aquella ultima vez
o choro, que entam chorey,
que o teu chorar me fez,
nunca o esquecerey.
Foy esta vez derradeyra,
mas começo de payxam
passandome eu entam
para o casal de Figueyra
do val de Pantaliaõ.
Neste passo acordey eu,
& o meu contentamento,
que cuidava que era meu
de me depois tal tormento
qual nunca cousa me deu.
Assi n' como nos lugares
em morte, & enterramento
dobraõ os sinais a partes,

morreo meu contentamento;
& dobraraõ meus pesares.
Por grande dita tivera
se por dar huma tristura
eu neste tempo morrera,
sabe Deos que bem quizera,
mas não quiz minha ventura.
Naõ vos quero mais contar
agoas minhas, minhas agoas,
que não deyxã o pesar,
ora choray minhas agoas,
que bem saõ para chorar.
Que em que cem olhos tivera
como teve Argos Pastor
da vaca foy guardador
mais olhos mister ouvera,
para chorar tanta dor.
Por me isto alembrear
naõ vos pareça historis,
que as cousas de muita gloria
com as do muyto pesar
recebe bem a memoria.
Por sonho ante vòs ponho;
o que eu velando vi,
que meu mal foy todo assim,
mas seja para vòs sonho,
pois sonho foy para mim
isso que Crisfal dizia,
assim como o contava
hũa Nimpha o escrevia
em hum alemo, que alli estava,
que ainda entam crecia.
Dizem que foy seu intento
de escrevelo em tal lugar
para por tempo se alçar,

onde

onde o bayxo entendimento
 lhe não pudesse chegar.
 Eu tresladey dali
 donde mais estava escrito;
 que eu aqui não escrevi;
 porque mal tam infinito

não pode nunca aver fim.
 O que se fez de Crisfal,
 não sabecerto ninguem,
 muytos por morto o tem,
 mas quem vive em tanto mal,
 tarde vê tamanho bem.

F I M.

SEGUNDA PARTE DAS TROVAS do Sonho de Crisfal.

F Orçame a ley damor, ò Silvia ingrata
 Ir dizer que me mata hum pensamento,
 Que como em leve vento está fundado.

Trazme o gosto mudado, & prevertido,
 E funda em meu sentido mil castellos,
 Que quando chego a velos, tudo he nada;
 Sò acho retratado na memoria

A causa desta historia de meu dano,
 Com que vive usando, hum tempo breve
 Mas foy a causa leve, acabou tudo,

Que não ha amor sezudo, & venturoso,
 Eu vivirey queyxofo os breves dias,
 Que estas lembranças frias me durarem,

Como se acabarem, farey termo:

Que o coraçam enfermo, & depravado
 Como vive occupado dos honores.

Do que lhe caulava dores, só tem vida,

E a força consumida do veneno,

Acaba no sereno, quem padece,

E se a esta se merce outro respeyto;

Julgueo vosso peyto la consigo,

E quando como imigo mo julgardes.

Bastame só ficar des conhecendo

Que claramente entende que padeço;

Nem cuideis que vos peço favor novo.

Nem

Nem a isso me movo nesta rima,
Que não nasci em clima de favores,
Sô peço que estas dores, que cau lastes,
Vejas, como pagastes com desgosto,
Inclin, y pois o rosto ò Silvia fera,
Vereis de quem espera hum caso raro,
Que vi patente, & claro nesta idade:
E tendo por verdade, que não minto,
Mas como aqui o pinto, passou certo,
E do que vi, espero mo causaram
Especies, que ficaram no sentido,
E assim estando dormindo vi patente
Isto, que brevemente irey contando.

Começa a obra.

Como de vossa esperança
vivo já desesperado
della ingrátida cansado
recolhi minha lembrança,
pois da vossa estou riscado.
Trabalhey por me encerrar
dentro em meu sofrimento,
mas logo no pensamento
comecey de fabricar
cem mil castellos de vento.
Pareciame que via,
naõ sei se he sonho incerto,
hum valle todo cuberto
de flores, onde se via
da natureza o concerto.
Competia o arvoredos
eo campo alegre, & cheyroso,
onde o vento sonorofo
bolindo com sopro quedo
causava hum som saudoso.

A musica concertada
das aves que tudo atoa,
por entre as arvores soa,
& quanto menos ornada,
tanto o peyto mais magoa.
Entre esta verde floresta
està hũa fonte pura
metida entre a ventura
on de pudera ter festa
quem tivera mais ventura.
E vi que sobre ella estava
hum Pastor affaz airoso,
que com tom de voz choroso
em seu rabil entoava
este Mote saudoso.

M O T E.

Lembrança do bem passado,
para que me renova is
lembranças que cansam mais.

VOL;

VOLTA S.

Gofosas são as lembranças
 a hum peyto namorado
 quando vive acompanhado
 de gostosas esperanças:
 mas quando tristes mudanças
 o tem em portos mortais
 as lembranças causam mais.

Quando de todo acabou
 o firme trato de amor,
 he trato de mortal dor,
 lembrança do que passou
 esta alma que o gostou
 entende que em termos tais
 as lembranças causam mais.

Mais desejava cantar
 segundo nelle entendi,
 mas vendo que o senti
 tangeo por dissimular,
 & calou o que he ouvi.
 E vendo que me chegava
 onde elle estava sentado,
 deytou o rabel, & caxado
 dando mostras que folgava
 de a tal tempo ser chegado,
 & disse com alegria.

Lifardo que causa he esta,
 pôde amor dar-me tal festa,
 que chegasse aver o dia
 de verme nesta floresta.
 Sò por te ver ha mil annos
 q̄ espero em graõ tormento
 sem bastar o sofrimento
 para sustentar os danos
 deste meu contentamento,

209
 & tomandome da maõ
 para mais me festejar,
 no valle me fez sentar
 dizendo: Dame tençam
 o que te quero contar.
 Sabe Pastor de ste prado
 cuberto de tantas flores
 te mando o nome das cores
 he val de flores chamado,
 entre Nymphas, & Pastores;
 Foy lugar antigamente
 em que o famoso Cupido
 foy hum Rey ebedecido
 entre a Lusitana gente
 mais amado que temido;
 & quando a dama ingrata
 engeyta seu servidor,
 por mitigar sua dor
 com estas agoas de prata
 o encanta logo amor.
 E porque neste trabalho
 fuy a nuytos senelhante;
 por pagar an or constante
 busceu Cupido hum talho
 qual te direy adiante.
 Mudoume assento d'us valles
 que vaõ nas ferras do Lor,
 onde encerreu minha dor
 a causa de tantos males,
 quantos sufri por amor.
 Eu fuy o pastor Crisfal
 (se algum ora delle ouviste)
 q̄ em rima chorosa, & triste
 cantey a força de hum mal
 semelhante ao que sentiste;

& porque sei que he sabido;
o que passay com Maria
junto do hũa fonte fria,
quando mudado o vestido
a encontrey certo dia.
Quero q̃ ao mundo publiques
o mais que depois passay,
& tambem te avisarey,
porque co aviso fiques
menos mal do que eu fiquei.
Levantoume a confiança
Maria de me querer
renovoume este prazer,
mas foi prazer desesperança,
& esperança de mulher.
Porque crendo alcançaria
com ella hum fim descansado,
em fim deyxoume frustrado,
julga tu que fim teria
quem se vio tam enganado.
Trocoume o bẽ que esperava
em cruel encerramento,
metemse em certo convento:
& a mim, que no vento gritava,
deyxoume gritar ao vento.
E depois que me chegou
a perder vida, & sentido,
escolheu outro marido,
que nella o premio gozou
de meu amor merecido.
Fiquey perdido entre vales
contemplando os Oriz õntes
tornados meus olhos fontes
& por mitigar meus males
com ays bradava os montes.

Algũas horas sahia
Maria pêlo arvoredõ;
& vendome mudo, & que do;
com tam pouca dor me via,
como se vira hum penedo.
Dizialhe eu algum ora,
quando me esforçava o mal,
cruel conheces Grisfal?
Respondia: Vayte embora
Pastor, ou falame em al.
Cheguey a ponto de morte
& os males, que me crescerãõ,
& por mais que lhos contãrãõ,
estava izenta de sorte,
que nunca mais a abrandãrãõ.
E vendome a mor chegado
a ponto já despirar,
me mandou a este lugar,
que este tem depositado
para dores mitigar.
Tiroume toda memoria
das serras, que atras deixara,
& aquillo, que desejava
me for contente na gloria
da perda com que ficara.
E vendo, quam bem guardey
o fogo, em que me meteo,
de mim se compadecoo,
& as lagrimas que chorey
nella fonte as converteoo.
Encantoume dentro nella
tẽ que o tempo produzisse
outro pastor, que seguisse
a ordem de minha estrella;
& os males que já te disse.

Agora

Agora vejo chegado
 este tempo gracioso,
 porque teu peyto amoroso
 tem tanto de namorado,
 quaõ pouco de venturoso.
 Sei que te ferio amor
 por Silvia, aquem namoras,
 & que te faltaõ as horas
 para mitigar a dor
 com as lagrimas, que choras.
 Tambem sey que vive dura
 à vista de teu tormento,
 mas tem nisso sofrimento,
 que he ser o saltar ventura
 onde ha mais merecimento.
 Rogote, se pòde ser
 contente nesta affeyção,
 inda que trabalho vam,
 na força de bem querer
 governarse por razão.
 Sò hũa cousa te digo,
 temna tu por cousa certa,
 q̃ onde ouve já porta aberta
 para entrar algum amigo,
 quem vem tarde defacerta.
 Esta pastora a quem queres
 quis bem por algum respeyto,
 & por mais que mude o peyto,
 bem sabes tu que molheres
 sempre alli lhe fica hũ geito.
 E sabe, se saber queres
 que em lhe dando na vontade,
 ha de fingir saudade,
 & dizer iguais prazeres
 tive na outra amizade.

Deixey quem tanto me quis
 por querer quem me não quer
 Pastor se me queres erer,
 lembrete que o mundo diz
 o mais pouco da molher.
 Olha q̃ quanto as mais amaõ,
 & por ellas esmorecem,
 tanto n enos agradecem
 a quem sege dellas chan em,
 & a quem as segue, aborrece.
 Dircha q̃ em paga, & primor
 te não deve cousa algũa,
 & crelhe tudo em sumas
 porèm olha que esse amor
 segue as mudanças da Lua.
 Lisardo cae sobre ti,
 não abatas teu juizo,
 pondera bem este aviso,
 que quem se rege por si
 vemlhe de ter pouco sizo.
 Toma do que viste em mim
 neste caso experiencia,
 governate com prudencia,
 olha que te vejo hum fim
 de males sem paciencia:
 Eu que vi as conclusões,
 ferir em minha barreira,
 por não dar na derradeyra;
 atalhey suas razões,
 dizendo desta maneyra.
 A troco de hũ bem tamanho,
 como foy verte Pastor,
 estimo tam pouco a dor
 q̃ os males tenho por ganho,
 & os trabalhos por favor.

E

25
E quando este meu mal
tiver hum fim tam ralleyro
nãois inda tam groyro,
que o deseñime Crisfal,
sendote por companhiaro.
Mas dizeme que farey,
pois vi tal merecimento,
ou me empresta sufrimento,
ou me torna qual andey
antes deste pensamento.
Que dar aviso prudente,
& conselho à questa sam
quaesquer groyros o dam:
mas que fará o doente
fogyto a toda payxam.
Se no tempo que vivias
por Maria namorado
eras damor tam letrado,
como em ti não descobrias
remedio para o cuidado.
Agora que te sentiste
izento de tantas penas,
os namorados condenas;
veja me eu qual tu te viste,
& todo bem que me ordenas.
Que se Maria figura
vive no ceo trasladada,
a terra da não me enfada,
que Silvia, & sua luz pura
em ceo a tem transformada.
Nem vive Silvia em meu peyto
com tam leve fundamento,
que por escusar tormento
se diga que a pena engeyto
à falta de sofrimento.

Venhão tormentos dobrados
à conta de luz tam bella,
com tudo hey de querella,
que assaz são galardoados
em os padecer por ella.
Nãocura se la outro quiz,
ou se lhe quer ainda agora,
se bẽlhe quer, queira embora
vão todos (com outrem diz)
& nãos não fiquemos fóra.
Amo-a tam sem interesse,
que nem que me queira quero,
de todo o bem desespero,
fóra deste que me crece
no pouco que della espero.
Que se amor interessetyro
me pusera ami em calma,
jà outrem tivera a palma,
mas não se dão por dinheyro
tesouros, que são da alma.
E se pela fé antiga
suspirar quando me quer
hũa coula podes crer,
que nunca de mim se diga,
que faltey no bem querer.
Olha Crisfal a que chego,
& q̃ me traz meu cuidado,
que depois de sepultado
terey por ditoso emprego
sustentar este cuidado:
& se num corpo sem vida
há lugar para lembrança,
inda tenho confiança
de levar neste esculpida
o fim de minha esperança.

Quero

Querō que o mundo contente
 pois soube teu grande mal,
 que sem ter premio igual
 ha na vida amor bastante
 a vencer o de Crisfal:
 E se por remedio teu
 te quiz amor encantar,
 sem encanto quero amar,
 que assaz encanto he o meu.
 pois amey em tal lugar
 E se nas ferras de Lor
 vaõ fimaes de tuas dores,
 que ro q̄ entre os amadores
 se sayba que minha dor
 teve fim em val de Flores.
 Em fim que sigo esta via
 de te vencer em tristura,
 com o Silvia em fermosura
 excede tua Maria,
 & toda mais criatura.
 Sem esperanças de gloria
 quero viver nestes valles,
 peço Crisfal que te cales,
 & deyxes minha memoria
 occupada com seus males.
 Pois queresme responder
 perseverar em querer,
 escuta o que has de sofrer,
 porque saybas do mal meu,
 os muytos q̄ inda has de ter.
 Es por sentença de amor
 condenado a tal tormento,
 que no mōr contentamento
 te sobresalte hũa dor,
 que exceda teu sofrimento.

Verte has perdido o juizado
 com hum revés de tristura;
 quando tua sorte dura
 converte em leve riso
 o mōr gozso da ventura.
 Porque tua Silvia ingrata
 inda que agora te queyra
 querte por leve maneyra,
 & quanto amor mais te mata,
 menos lhe dè tal canseyra.
 Velochas doutra vencida
 (nota bem isto que sigo)
 prosegue em ser seu amigo,
 que em fim perderàs a vida
 por nãõ seguir o que digo.
 E pois viveis tam contente,
 nãõ queyras que mais te conte,
 quero deyxar este monte,
 que nelle perpetuamente
 daràs agoas a esta fonte.
 Disse amor, como achasse
 algum tam leal amante,
 que me vencesse em constante,
 esta fonte lhe entregasse
 por sua, no mesmo instante.
 Ficade nella Pastor,
 pois vences em ser leal,
 & consolate em meu mal
 com seres só vencedor
 do firme pastor Crisfal.
 Veràs aqui muytas vezes
 tua Silvia neste prado,
 entam choraràs debrado
 que a pena de largos mezes
 espera vendo o cuidado.

E no

125
E no verão pela festa
se vir aqui assentar,
bem alhea de cuidar,
que tua vista lhe empresta
agoa para se lavar.
Estarás nesta prisão
(se meu juizo não erra)
tê se produzir na terra
outro pastor que em payxão
nos exceda nesta guerra.
A Deos te fica pastor,
& começa de chorar
questa fonte ha de lançar
as agoas que tua dor
lhe poder comunicar.
Abraçouse entam comigo
& na fonte me lançou,
não sei por onde escapou,
levou me o gosto consigo,
& só choro me deixou.
Assi fiquei condenado
a força do pensamento
& não foy sonho de vento,
porque depois de acordado
me vi no mesmo momento.
Vimo, & vejome agora,
choroso, porque vos quero,
se outrem vos quer desespero,
& espero só por hum ora,
que me mostre o fim q̄ espero.
Esta visãõ temerosa
que à vossa conta passay,
vos escrevo porque sei
que se a causa he poderosa
sabeis della o que eu não sei

C A R T A:

¶ Os presos contão os dias,
mil annos por cada dia,
mas os meus sem alegria
como os contarey eu
verdadeyro amor meu
que outro amor merecia,
pois como preso padeço
& como quem vos não vê.
Qual crua dor senão cre,
de pesar, ou de ausencia,
pois lem peccar penitencia
faço de tras duma grade,
meus olhos de escuridade
jà não vem, jà são mortais,
mas para que era ver mais
desque vos elles não viraõ
que de vòs se despedira õ.
Bem se enxerga nos dannos,
q̄ estou preso ha cinco annos
a fóra os que ey deitar,
passando em desejar
o tempo que vos não vejo.
Vede que só o desejo
nesto lugar acompanha,
nunca se vio fé tamanha,
& tam mal agradecida.
Não quiz Deos q̄ minha vida
fosse para mais que isto,
ainda que em vos ter vilto
não nasci em vaõ senhora,
que a vida he hũa hora,
este bem serà eterno,
que quer estè em mi mesmo,
quer estè fora de sizo,

nunca

nuncis mē veram divisão
da que ste tamanho bem,
& não vos diga ninguem
que o mal que me tendes feyto
me faz ter outro respeyto,
inda que fora razam,
mas não quer o coração
pelo muyto que vos quer,
& sempre isso ha de ser
em quanto eu vivo for.
Que verdade; & que amor
para senão ter em muyto,
& quam pouco he o fruto
que delle tenho tirado,
que lançasse o meu cuidado
donde o vosso visse mais,
pois as lembranças mortais
me fazem tam grande mal,
nada senhora me val,
pois que vos escrito tenho,
nem sei em que me sustenho
porque não veyo resposta.
Quē vos poz no que stais posta
que palavras vos differão,
que mais q a razam puderão
que já entre nós pusemos.
Cuiday quanto nos quizeamos
& não vos possa mudar
dizer, que vos podem dar
outrē que tenha mais que eu,
poder ser, não nego eu,
mas bem posso affirmar
que não podereis achar
outro que tanto vos queira,
olhay que a derradeyra

riqueza não tira dor,
pois entrella, & o amor
qual he mais para estimar,
devese bem de julgar,
mas em quanto isto vos digo
mal acabarey comigo,
Senhora se posso crer
mudar-se vosso querer
por nenhūs outros querereres,
esquecendo os prazeres
de nosso tempo passado.
O que me tem esforçado,
que em quanto eu cuidar
a terra me não gozar
ninguem gozará de vós;
senão meus cuidados sós,
que em vossa contemplicação
os tempos gastando vam
como se fosseis presente
com hũa fé tam contente
como no tempo melhor.
E se isto ante vós for,
que me puz a escrever,
querer senhora entender
que tinha que dizer mais,
mas lembraõ-me os sinais
vossos, & os olhos fern. osos,
& os meus de saudosos
lembraõ-se que os viram
com lagrimas impediam,
pudera n ais por escrito,
baste o que tenho dito
para aver por galardam
tres regras da vossa mão
pela repostta das quaes

Se



Senhora fique o mais
que aqui escrever de vera,
se se escrever pudera.

CANTIGA.

Vio cabo no começo,

se começo ou se acabo,
de feyçãõ que não conheço,
se começo nem se acabo.

F I M.

Vistas as informações podem se imprimir estes Autos, & depois de impressos tornem para se conferirem com os originaes, & se dar licença para poderem correr, & sem ella não correrão. Em Lisboa aos 19. de Julho de 1619.

Bertholameu da Fonseca
Fr. Manoel Coelho.
Gaspar Percyra.

Antonio Dias Cardoso.
João Alvares Brandão.
D. Francisco de Bregança.

Podem se imprimir. Em Lisboa a 19. de Novembro de 1619.
Damião Viegas.

Dã licença ao supplicante para poder imprimir os Autos & mais obras declaradas no rol adiante escrito, & rubricados pelo Revedor do S. Officio visto as licenças que tem, & depois de impressos tornarão para se taxarem, & sem isso não correrão. Em Lisboa a 21. de Novembro de 1619.

Pinto.

Fr. Cabral.

Concorda com o seu original. Em S. Eloy 30. de Novembro de 1619.
M. Vicente da Resurreyçãõ.

Taxaõ esta primeyra, & segunda parte de Crisal em dez reis em papel. Em Lisboa a 29. de Novembro de 1619.

Fr. Pinto.

Monis.

Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Por Antonio Alvares Impressor del Rey N.S. Anno de 1619.



RES
4260V











